

A ESCALADA DAS CHAMAS E A RESPOSTA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR: ANÁLISE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NO RIO GRANDE DO SUL (2022-2024) ¹

Jeferson Luiz da Rosa França²

<https://orcid.org/>

Marcelo da Rosa França³

<https://orcid.org/>

RESUMO

O Rio Grande do Sul tem experimentado um aumento alarmante de incêndios florestais, com um crescimento de 214% nas ocorrências desde o início de 2022, intensificado por ondas de calor e estiagem. Este artigo examina a atuação fundamental do Corpo de Bombeiros Militar do RS (CBMRS) no enfrentamento dessa crescente ameaça. Através da análise de dados de ocorrências, que totalizaram 9.801 no ciclo 2022/2023, e da descrição de casos significativos como os incêndios na Reserva Estadual do Parque do Espinilho, na Estação Ecológica do Taim e em Pedras Altas, o estudo ilustra a crescente demanda imposta ao CBMRS e os desafios logísticos e operacionais enfrentados. Discute-se a intrínseca ligação entre os períodos de seca, com centenas de municípios em estado de emergência, e a proliferação das chamas, que causam danos ambientais, econômicos e sociais significativos. A mobilização de diversas guarnições e o combate prolongado em diferentes regiões do Estado evidenciam o esforço do CBMRS. Diante da previsão de um cenário ainda mais crítico com a chegada do fenômeno La Niña, o artigo conclui sobre o papel insubstituível do CBMRS e a necessidade urgente de investimentos contínuos em recursos, treinamento e prevenção para fortalecer a capacidade de resposta e proteger o estado contra a escalada dos incêndios florestais.

Palavras-chave: Incêndios florestais; Corpo de Bombeiros Militar; Rio Grande do Sul; Combate a incêndios; Desastres naturais.

¹ **Artigo Premiado** (4ª Colocação – Apresentação Pôster) – Congresso Nacional de Bombeiros – CONABOM 2025.

² Corpo de Bombeiros Militar do RS, Me. Direito Internacional, Grad. Direito e Ldo. Biologia, Torres/RS – jefprofbio@gmail.com

³ Corpo de Bombeiros Militar do RS, Grad. Fisioterapia, Torres/RS - marcelo193@gmail.com.

THE ESCALATION OF FLAMES AND THE RESPONSE OF THE MILITARY FIRE DEPARTMENT: AN ANALYSIS OF FOREST FIRES IN RIO GRANDE DO SUL (2022-2024)

ABSTRACT

The state of Rio Grande do Sul has experienced an alarming increase in forest fires, with a 214% increase in occurrences since the beginning of 2022, intensified by heat waves and drought. This article examines the fundamental role of the Rio Grande do Sul Military Fire Department (CBMRS) in confronting this growing threat. Through the analysis of occurrence data, which totaled 9,801 in the 2022/2023 cycle, and the description of significant cases such as the fires in the Espinilho Park State Reserve, the Taim Ecological Station, and Pedras Altas, the study illustrates the growing demand placed on the CBMRS and the logistical and operational challenges faced. The intrinsic link between periods of drought, with hundreds of municipalities in a state of emergency, and the proliferation of flames, which cause significant environmental, economic, and social damage, is discussed. The mobilization of several garrisons and the prolonged combat in different regions of the state demonstrate the efforts of the CBMRS. Given the forecast of an even more critical scenario with the arrival of the La Niña phenomenon, the article concludes on the irreplaceable role of the CBMRS and the urgent need for continued investment in resources, training and prevention to strengthen response capacity and protect the state against the escalation of forest fires.

Keywords: Forest fires; Military Fire Department; Rio Grande do Sul; Firefighting; Natural disasters.

Artigo Recebido em 25/08/2025

Aceito em 25/11/2025

Publicado em 28/03/2026

Artigo Premiado – Seleção Comitê Científico CONABOM 2025

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, conhecido por sua rica biodiversidade e atividades agropecuárias, tem se deparado com um desafio ambiental crescente: a proliferação de incêndios florestais. Dados indicam um aumento alarmante de 214% nessas ocorrências desde o início de 2022 em comparação com o ano anterior, um fenômeno intensificado pelas ondas de calor extremo e pela estiagem. Esses eventos recorrentes acarretam graves consequências, desde a poluição do ar e o risco à vida humana, até a destruição de ecossistemas nativos, plantações e criações animais, com impactos diretos na economia estadual.

O presente artigo visa analisar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) no enfrentamento dessa realidade, ilustrando sua mobilização e os desafios encontrados através de exemplos concretos e dados estatísticos.

A ESCALADA DAS CHAMAS NO RIO GRANDE DO SUL (2022-2024)

Os anos de 2022 e 2023 foram marcados por incêndios florestais de grande proporção em diversas regiões do Rio Grande do Sul. Em fevereiro de 2022, a Fronteira Oeste presenciou intensas queimadas, com destaque para o Parque do Espinilho em Barra do Quaraí. A seca severa facilitou a propagação das chamas, exigindo o deslocamento de 12 equipes de bombeiros em apoio às guarnições locais, em um combate ininterrupto que durou oito dias.

A correlação entre a estiagem e o aumento das queimadas se tornou evidente com os dados da Defesa Civil. Em abril de 2022, 417 municípios gaúchos tiveram situação de emergência reconhecida pela União devido à seca, um fator que contribuiu significativamente para a elevação do número de incêndios em vegetação.

Em dezembro de 2022, a Estação Ecológica do Taim, um santuário ambiental no sul do estado, sofreu a perda de quase 12 mil hectares, o que representou 36% de sua área total. O combate às chamas mobilizou as guarnições locais do CBMRS, quatro células de apoio externo e 30 alunos bombeiros em curso, durante cinco dias.

Imagem I - Bombeiros Combatem Incêndio em São Borja.



Foto: ACS/CBMRS

No início de 2023, os incêndios continuaram a impactar o estado. Em fevereiro, Pedras Altas, na região Sul, viu uma extensa área de floresta de eucaliptos ser consumida pelo fogo.

Simultaneamente, no Banhado do Bororé, em São Borja, um incêndio atingiu cerca de 500 hectares, afetando uma parte significativa desse importante Bioma Pampa e sua rica fauna.

Essas ocorrências demandaram a mobilização de diversas equipes do CBMRS em apoio às unidades locais.

Ainda em março de 2023, um incêndio às margens da Estrada do Mar no Litoral Norte Gaúcho exigiu a atuação de bombeiros de diversas cidades da região, evidenciando a extensão e a intensidade de algumas ocorrências.

Os números totais de ocorrências de fogo em vegetação atendidas pelo CBMRS nos ciclos 22/23 (9.801 ocorrências) e 23/24 (3.482 ocorrências até o momento da coleta dos dados originais) demonstram a persistente demanda sobre a corporação. A previsão da instalação do fenômeno La Niña até o segundo semestre de 2025, com a expectativa de seca severa, sinaliza um potencial agravamento da situação.

A Atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

Diante deste cenário desafiador, o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul tem desempenhado um papel fundamental na resposta aos incêndios florestais. A mobilização rápida de guarnições locais e o envio de reforços de outras regiões, como observado nos casos do Parque do Espinilho e do Taim, demonstram a capacidade de resposta do CBMRS em situações críticas.

Imagem II- Bombeiros Combatem Incêndio na Estação Ecológica do Taim



Foto: ACS/CBMRS

O emprego de recursos humanos e materiais, incluindo viaturas de combate a incêndio, equipamentos de proteção individual e, em alguns casos, o apoio de aeronaves (não detalhado nos dados, mas comum em incêndios de grande proporção), é essencial para o controle das chamas e a proteção das áreas afetadas. A atuação dos bombeiros militares não se limita ao combate direto ao fogo, mas também envolve ações de prevenção, como a orientação à população sobre os riscos de queimadas, e a avaliação de danos após os incêndios.

Os dados de ocorrências atendidas pelo CBMRS nos ciclos 22/23 e 23/24 ilustram a alta demanda e o volume de trabalho da corporação no enfrentamento dos incêndios em vegetação. A necessidade de mobilizar múltiplas equipes para um único evento, como visto no incêndio da Estrada do Mar, ressalta a intensidade de algumas ocorrências e a importância de um efetivo e recursos adequados para uma resposta eficaz.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados evidenciam um aumento preocupante na incidência de incêndios florestais no Rio Grande do Sul entre 2022 e 2024, um fenômeno intrinsecamente ligado às condições climáticas de calor extremo e estiagem. A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul tem sido crucial no combate a essas chamas e na tentativa de mitigar seus graves impactos ambientais e socioeconômicos.

A mobilização de recursos humanos e materiais, a coordenação entre diferentes guarnições e a resposta a milhares de ocorrências demonstram o empenho e a dedicação do CBMRS no enfrentamento desta crescente ameaça. No entanto, a previsão de um período de seca ainda mais severo com

a permanência do La Niña até o segundo semestre de 2025 reforça a urgência de investimentos contínuos em prevenção, treinamento e recursos para o Corpo de Bombeiros Militar, a fim de garantir uma resposta ainda mais eficaz e a proteção do patrimônio natural e da população do Rio Grande do Sul. A análise da atuação do CBMRS nestes eventos serve como um importante registro para o aprimoramento das estratégias de combate e para a conscientização sobre a crescente problemática dos incêndios florestais no Estado.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, E. et al. Deadly disasters in southeastern South America: flash floods and landslides of February 2022 in Petrópolis, Rio de Janeiro. *Nat Hazards Earth Syst Sci*, v.23, p.1-19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/nhess-23-5-20255>

ANA 2024. Histórico de previsões-Histórico de previsões do Rio Grande do Sul, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Disponível em: <https://www.gov.br/ana/ptbr/historico-de-previsoes> . Acesso em: 23 mai. 2025.